

Poemas Suados a Negro

Adrião de Abreu Pereira da Cunha



edita.me



VIVO

Perdi a minha casa, perdi o meu amor
Varrido por uma inundação furiosa
Continuo vivo

Acredito que Deus me testa
Mas não posso levar o que Deus decreta
Continuo vivo

Segunda-feira a vida   inflamada
Pela quarta-feira estou no Inferno
Mas continuo vivo

Banqueiros vieram para me remover
Assim amarrado por dinheiro, tenho que vender este fado
Continuo vivo

O médico disse que tenho uma doença terrível
Os cães fogem e os gatos apanham pulgas
Continuo vivo

Pela quinta-feira a vida estava triste
Por Deus, sexta a vida é ruim
Mas continuo vivo

Fora da janela, vejo abutres numa  rvore
Lambendo os bicos e falando sobre mim
Continuo vivo

SORRINDO

Sou tua confusão e dor
Quanto sofrimento não pode contar
Uma face sempre sorridente
Jurei sempre estar contigo
Mas agora tenho medo das tuas lágrimas
Temo que me pudesses levar contigo
Quanto sofrimento não pode contar
Numa face sempre sorridente

Do meu modo eu sorri por partes
Do meu modo eu sorri como na escola
Mas escondido por este sorriso
Está a tristeza de um louco
Que já não conhece os sentimentos
Se enganando por muito tempo
Carregado de desespero para forte parecer
Parecer forte
Que nem face de gorila para parecer forte

Piada que poderia fazer rir
Liberta total desespero
Sucesso é o Deus que busco
Em piadas, sou milionário
Podes contar quanto sofrimento
Numa face que está sempre sorrindo

SEPULTURA

Cavo a sepultura, agora que feita
Vejo a cor negra, mas que cor!
Queira começar! Assim posso começar a gritar
O cangalheiro voltou para a sua oficina

Sepultura

No piso de cima embrulhado em minha mortalha, a música soa alta
Não consigo concentrar-me na minha tristeza
Arranjo o meu cabelo e tento encontrar algo que vestir
Então danço com o amanhã

Sepultura

Aqui estou num buraco onde tudo posso ver
Paredes cinzentas que me estão cercando
Lança-me uma escada, empresta-me um braço
Me irradia e me eleva, me retira deste dano

Porquê profundas sepulturas?
Amo minhas sepulturas
Negra sepultura

Se o tempo mudar, essas nuvens desaparecem
Meu corpo será embrulhado pelos raios do sol
Quero-me fora deste vento que me usa por ser magro
Dinamitando a minha carne até à medula

Porquê profundas sepulturas?



SEGUE

Que vida, um truque de Luz
Então tudo regressa ao mar
Podes ter tudo o que queres
Mas és demasiado disciplinado para ser livre?

Amor se transforma em tarefa
Baratas promessas, estimado leitor
Outra página, outra porta
Segue

Sei porque me encontro aqui
Espero pelo fim de Dezembro
Sei porque me encontro aqui
Segue

Mudança, eu não pertenço
Minha vida tornou-se num centro comercial
Toda a linha está aqui
Segue para fora do Outono

Que actor, que espectáculo
Apenas indo por alguns movimentos santos
A letra é afiada, o trovador é lento
Tudo tem que continuar

Lembranças, testes de mentiras
Espero pelo fim de Dezembro
Sei porque me encontro aqui
Segue, segue, ...

SALIVANDO

Salivo de dor e paixão
Salivo com raiva e ardor

Não me aparem nem limpem tal saliva
Deixem escorrer a tormenta que vai em mim

Rasgo a carne fétida, podre e vivida
Escorre o sangue que de vermelho já pouco tem.

Os abutres já não me incomodam mais.
Eles circulam sobre nós, esperando, esperando...

E eu deitado por terra, salivo que nem baba de um cão.

NÃO ME ENTREGO.



RAIVA

A loucura invadiu a Terra
Os Deuses viraram as costas
Não ouvem mais as preces
A debandada começou

As armas não se calam
Os políticos mentem
Os ricos roubam e resguardam-se nas suas muralhas
E nós ficamos de fora, sem resguardo, sem migalhas

Uma nova “Peste Negra” cresce no Mundo
A mancha negra domina o planeta
O consumismo venceu, é a nova droga que nos foi dada.
Sem impedimento, bem doseada de forma a ninguém sentir.

Que raiva por não ter ficado “Pedrado” com tal
Os meus olhos não aguentam mais ver tal realidade
Ouvir as histórias que nos relatam a todas as horas
Já não dormimos o sono dos justos

Que raiva, tenho a bala encravada na câmara da minha espingarda...



RENDIÇÃO

Desejo poder render minha alma;
Derramar as roupas que se tornam minha pele;
Ver o mentiroso que arde dentro das minhas necessidades.
Como desejo ter escolhido a escuridão do meu gelo.
Como desejo ter gritado alto,
Ao invés não encontro qualquer significado.

Adivinho que é tempo de correr longe, encontrar conforto na dor,
Todo o prazer é o mesmo: mantém-me afastado de dificuldades.
Esconde a minha verdadeira forma,
Ouço o que eles dizem, não estou aqui para dificuldades.
Mais que só palavras; só lágrimas e chuva.

Como desejo poder caminhar pelas portas da minha mente;
Segurar firme a memória na mão,
Ajudar a entender os anos.
Como desejo escolher entre o Céu e o Inferno.
Como desejo salvar minha alma.
Tenho tanto frio de medo.

Adivinho que é tempo de correr para longe, encontrar conforto na dor,
Todo o prazer é o mesmo: mantém-me afastado de dificuldades.
Esconde a minha verdadeira forma,
Ouço o que eles dizem, não estou aqui para dificuldades.
Longe, muito longe, encontro o conforto na dor.
Todo o prazer é o mesmo: mantém-me afastado de dificuldades.
Mais que palavras; só lágrimas e chuva.

PREPARADO

Dizes que devo acordar
Perco o jeito porque penso demais
Tenho medo de sentir, minha vida irreal
Não encontras Amor se pensas que não és bom demais

Revela
Muda a tua mentalidade, vives num inferno
Estás pronto

Todas as crenças, retornam com força
A vida é dura, então a minha vida é dura
Procura um meio para criares Amor
Receber amor, acredita que és suficientemente bom

Esquecemos por que aqui estamos
Amor longínquo, medos próximos
Então estou sozinho
Não necessito de nada, até minha mente envelhecer

Preparado,,,,,

PERTO DE MIM

Eu canto para dormir
Uma canção da hora tardia
Segredos que não posso manter
Dentro do dia
Balanço profundamente do topo para as profundezas
Extremos de doçura e azedo
Graças que Deus existe
Dou graças, eu rezo

Puxado pela ressaca
A minha vida está fora de controlo
Acredito que esta onda aguentará o meu peso
Assim deixo fluir

Senta-te
Senta-te perto de mim
Em condolência

Agora aliviado para ouvir
Senta-te perto de mim
Aqueles que se acham emocionados pela loucura
Sentem-se perto de mim
Aqueles que se acham ridículos
Sentem-se perto de mim
Paixão, Medo, Ódio, Lágrimas

PARA SEMPRE

Onde entras no grande sono
Saindo do sono profundo
Onde te estás procurando agora

Onde vais agora
Quando estás no grande sono
Vagueando uma vida selvagem
Onde te estás procurando agora

Estávamos no topo e o mundo girando
Éramos jovens num remoinho de água como aviso
Comunicação perdida numa enorme tempestade de chuva
Abrigados da tempestade que cedo começou
Saindo do grande sono
Poderiam ter sido anos, ou só uns segundos

Onde estás tu agora?
Agora que estás no sono grande
Valioso amigo
Viram-te partir nesse sentido

Imaculado amigo
Para toda a vida estou agradecido
E é só a distância de um segundo

Sempre
Se me pudesses ver
Para sempre
Vem para casa no sono grande

METRO

Reflectido nos vidros do metro
Pele iluminada pela luz fluorescente
Parece severa
Melhor, finge ter adormecido
Assim não tem que partilhar o assento
Com aquele que é incapacitado

Urinam, gemem, empurram como querem
E por tão baixo estarem, vociferam todo o tipo de palavras
Palavras que chegam como que de trovões e clarões se tratassem
Ninguém os olha, ninguém os encara.

Mas a carruagem pára
Por baixo das ruas
Descruza as pernas
Abre um olho
Começa a falar
Mas as palavras ficam-lhe entre os dentes

Verdade das mentiras
Mentiras das verdades
Cabeçalhos dos jornais
Entram pelos olhos
Mas se uma palavra não é uma palavra?
Qual o significado se invertido, entrelaçado, rasgado, enganado
Virado ao avesso de cabeça para baixo
Até não haver mais nada para falar

Nunca ficaste só?
Nunca te sentiste impostor?
O metro avança lentamente?
Ouço que é possível que neve

Possivelmente eu me torno santo
Talvez passe a fazer yoga!
Queres vir comigo?
Não quero ficar só...

Há algo que está a começar em mim...



